



## AS INTERAÇÕES SOCIEDADE E NATUREZA NOS ESPAÇOS NORDESTINOS DE PRODUÇÃO DE REDES DE DORMIR E AS CONFIGURAÇÕES DE SEUS MEIOS GEOGRÁFICOS

### THE SOCIETY AND NATURE INTERACTIONS IN THE SPACES OF THE NORTHEASTERN HAMMOCKS PRODUCTION AND THE CONFIGURATIONS OF ITS GEOGRAPHIC WAYS

Rosalvo Nobre Carneiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, departamento de Geografia, Pau dos Ferros, RN  
rosalvonobre@uern.br

#### RESUMO

O objetivo deste artigo é explicar as interações entre as sociedades e as naturezas dos lugares que formam o espaço nordestino de produção de redes de dormir, tomando por ponto de partida a transformação de seus meios naturais em meios técnicos-científicos-informacionais engendrada por seus circuitos de fluxos socioespaciais. O espaço nordestino da produção de redes de dormir é formado por um conjunto de mais de vinte municípios cuja economia é movimentada em maior ou menor proporção pela indústria têxtil de redes de dormir, panos de prato e tapetes. Tal indústria apresenta-se em diferentes estágios de modernização, o que explica as configurações diferenciadas quanto aos seus meios geográficos, isso ocorre devido as interações entre as sociedades e as naturezas locais.

**Palavras-chave:** Indústria têxtil de redes de dormir nordestina, meio técnico-científico-informacional, natureza, sociedade.

#### ABSTRACT

The aim of this paper is to explain the interactions between societies and the natures of the places that make the production space of the northeastern hammocks, taking point of departure for the transformation of their natural resources in to the technical-scientific-informational engendered by its circuits flows socio-space. The region of hammocks productions is formed by a group of more than twenty municipalities whose economy is moving to a greater or lesser extent by the textile industry of hammocks, dish cloths, and carpets. This industry presents itself a different stages of modernization in each place, which explain the different patterns of the hammocks industries that their geographical resources, these differences is because the basis of interaction between societies and local natures.

**Keywords:** Hammocks industries, scientific-technical informational, nature, society.

---

## 1. INTRODUÇÃO

As interações entre as formações sociais ou sociedades concretas (Althusser, 1999) e as naturezas dos lugares que formam o espaço nordestino de produção de redes de dormir, são analisadas a partir das transformações de seus meios naturais em meios técnicos-científicos-informacionais (Santos, 1999).

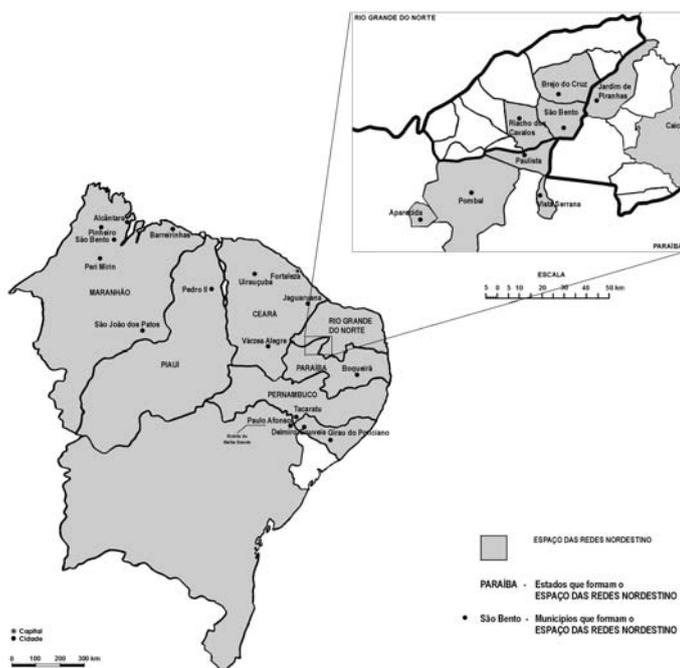


Toma-se por base pesquisas de campo realizadas em 2007 nos municípios de Jardim de Piranhas-RN e São Bento-PB, ocasião em que foram entrevistados diversos segmentos sociais da indústria têxtil local. A partir dos dados obtidos estabeleceram-se comparações com as realidades de outros municípios produtores de redes de dormir do Nordeste brasileiro por intermédio de estudos existentes sobre os mesmos, particularmente o de Carneiro (2006) e Carneiro e Sá (2007).

A utilização das palavras sociedade e natureza no plural se referem às diversidades e diferenças humanas e naturais, bem como das suas inter-relações, presentes no território brasileiro e sua região Nordeste em particular, apesar de ambas participarem de uma mesma forma socioespacial, a capitalista e ocidental. É por serem diversas e diferenciadas que a passagem de seus meios naturais para técnicos-científicos-informacionais varia, posto que suas interações com a natureza, mediadas por seus circuitos de fluxos socioespaciais, apresentam aspectos diversos uns dos outros bem como semelhantes.

Serão utilizados como dados explicativos de fundo desta transformação e interação as configurações dos diferentes circuitos de fluxos socioespaciais das indústrias têxteis de fabricação de redes de dormir presentes no que aqui chamamos de *espaço das redes* da região Nordeste do Brasil (Figura 1), isto é, a totalidade dos lugares localizados nesta região cuja produção e reprodução socioespacial se dá a partir da fabricação de redes de dormir e da dialética que estabelecem com os diferentes mundos vividos em que se situam.

A colonização do mundo vivido, partilhado intersubjetivamente pelas normas do mundo sistêmico, formado pelo mercado e Estado e simbolizados, respectivamente, no dinheiro e no poder deverá ser levado em consideração. O grau de colonização interna dos diferentes centros manufatureiros de redes de dormir é representativo do tipo de interação sociedade e natureza reinante nos mesmos.



**Figura 1** – Região Nordeste: distribuição espacial dos municípios produtores de redes de dormir. Fonte: Carneiro e Sá (2007).



## **2. AS SOCIEDADES E AS NATUREZAS DOS LUGARES FORMADORES DO ESPAÇO DAS REDES DA REGIÃO NORDESTE**

As formações socioespaciais e as naturezas dos lugares que formam o espaço nordestino de produção de redes de dormir apresentam elementos que os aproximam e os diferenciam, ou seja, eles apresentam traços gerais que os unem, embora localizados a grandes distâncias uns dos outros, e particulares diferenciadores, ainda que situados em uma mesma área e vivenciando o mesmo processo de colonização do mundo vivido pelo mundo do sistema (Habermas, 2003).

### **2.1. AS INTERAÇÕES GERAIS ENTRE AS SOCIEDADES E AS NATUREZAS LOCAIS**

Como partes da totalidade social e territorial brasileira, as sociedades dos lugares produtores de redes de dormir da região Nordeste fazem parte do processo de ocidentalização capitalista, do projeto iluminista e moderno que se intensifica a partir do século XIX.

O período de tempo aqui considerado parte do século XVIII, início da ocupação e colonização do território de alguns dos atuais municípios produtores de redes de dormir da região Nordeste do Brasil, ao passo que em outros só ocorreu no século XIX.

A transformação da natureza humana e da natureza material pelo homem é o resultado também da imagem que este fabrica de si mesmo. Desde os primórdios a humanidade não se vê como algo além natural, isto é, o homem faz parte da natureza como os outros seres.

O tempo que lhe permite evoluir frente aos demais animais, possibilita também que a imagem natural que ele tinha de si seja substituída por uma representação técnica. O homem passa a se ver como técnico (Ortega y Gasset, 1965), e como tal sente que pode exteriorizar este sentimento em objetos e ações.

Os sistemas de objetos e de ações técnicas progressivamente construídos pelo homem não é outra coisa senão a exterioridade de sua natureza técnica que se impôs sobre sua natureza natural, atualmente interiorizada nos interstícios de sua condição social.

Todas as sociedades e naturezas locais dos espaços produtores de redes de dormir do Nordeste brasileiro, bem como suas interações, estão inclusas e normatizadas neste processo de ocidentalização do mundo (Ianni, 1999), o que revela a condição geral que os unem entre si.

Assim como Rousseau (1985), é possível conceber dois tipos de desigualdade entre os homens que produzem redes de dormir independente dos lugares que habitam, a natural ou estabelecida pela natureza e a moral ou política, fundada pela convenção entre os homens. La Casa apud Zea (1978), semelhantemente, afirma que o que distingue um homem do outro é a sua constituição física ou natural e a sua história.

A constituição natural ou física é responsável pela existência de habilidades cujo desenvolvimento diferencial contribui para a limitação de escolhas quanto à posição de cada qual na divisão da produção social e na divisão social da produção (Althusser, 1999), ao passo que a segunda garante que esta diferenciação se reproduza, isto é, para que a exploração do homem pelo homem se mantenha.

### **2.2. AS INTERAÇÕES PARTICULARES ENTRE AS SOCIEDADES LOCAIS E SUAS NATUREZAS**

Um elemento importantíssimo de diferenciação das sociedades locais cuja reprodução social se dá mediante a produção de redes de dormir é a densidade técnico-científico-informacional do seu meio, causa e condição de suas interações diferenciadas com a natureza circundante, cuja explicação deve ser buscada na existência interna a cada lugar de diversos e variados circuitos de fluxos socioespaciais (Carneiro, 2006).



Assim, quanto mais intensa a existência destes circuitos de fluxos sociais – incluindo os inferiores informais e formais e os superiores secundários e superiores não-hegemônicos – maior a transformação da natureza humana existentes nas sociedades locais e da natureza material criadas por estas.

Os teólogos do período moderno, segundo Keith (1988), diferenciavam um domínio fácil do homem sobre a natureza antes do pecado original, de um domínio forçado e difícil após ele. De fato, dado o nível técnico de cada formação socioespacial a eficácia das ações humanas será variável rumo ao domínio de sua natureza ou para a produção daquela que lhe seja mais útil.

### **3. AS INTERAÇÕES SOCIEDADE E NATUREZA NOS ESPAÇOS DAS REDES NORDESTINOS E AS CONFIGURAÇÕES DE SEUS MEIOS GEOGRÁFICOS**

O meio geográfico é condição e resultado das relações entre a sociedade e a natureza. O peso deste meio será sempre menor sobre a sociedade na razão inversa de seu desenvolvimento político e técnico-científico. Como já assinalava Montesquieu (2003), a natureza exerce influência sobre as sociedades, todavia esta dispõe de forças variáveis para render-se ou enfrentar tal influência.

É assim com os centros que fabricam redes de dormir na região Nordeste do Brasil, pois, nota-se que a natureza influencia algumas ações humanas a exemplo das ações de secagem do fio alvejado e tingido que é realizada sob o sol cuja eficácia diminui nas épocas de chuva (Figura 2). Esta influência foi vencida, no caso de algumas tecelagens de Jardim de Piranhas-RN, por meio da aquisição de máquinas utilizadas na indústria têxtil de Americana para secagem de jeans (Figura 3).

Nas seções seguintes busca-se analisar a transformação dos meios naturais dos espaços nordestinos de produção de redes de dormir para técnicos-científicos-informacionais, em função da densidade territorial dos tipos de técnicas, da ciência e da informação presente em seus sistemas de objetos e sistemas de ações.



**Figura 2** – São Bento-PB: secagem de fio ao sol



**Figura 3** – Jardim de Piranhas-RN: secagem de tecido em máquina.



### **3.1. OS MEIOS NATURAIS E OS CIRCUITOS DE FLUXOS INFERIORES**

Os meios naturais, ou melhor, os objetos naturais dos meios geográficos, presentes em cada lugar produtor de redes de dormir da região Nordeste, são ora semelhantes ora diferentes entre si. Há lugares em que a caatinga e o clima semi-árido predominam na paisagem e outros em que a floresta e o clima quente e chuvoso se sobressaem.

Em todos estes lugares a produção têxtil direta é influenciada, em graus variáveis, pela natureza em função direta das técnicas que empregam. Esta influência se explica, assim, pelo baixo nível tecnológico de fabricação de redes de dormir e se expressa na existência predominante das empresas dos circuitos de fluxos inferiores, sejam informais ou formais.

Estes circuitos de fluxos, dadas suas condições técnicas, organizacionais, financeiras e políticas mantêm-se fortemente dependentes da natureza para o seu funcionamento, ao menos em alguma parte da produção. Dois elementos naturais se destacam neste particular, quais sejam a vegetação e o tempo meteorológico.

O predomínio espacial dos circuitos de fluxos inferiores de fabricação de redes de dormir em dado local, seja na condição de artesanato como em São Bento, São João dos Patos e Peri Mirim, no Maranhão, Pedro II, no Piauí (Araújo, 1996), de manufatura, como em Boqueirão, na Paraíba, ou de maquinofatura, a exemplo de Caicó e Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte (Carneiro, 2006), Jaguaruana, no Ceará (Ribeiro Neto e Gondim et. all, 2005) e Tacaratu em Pernambuco (Araújo, 1996) é sintomático da sua necessidade vegetal como combustível para os fornos das tinturarias dos fios e tecidos de algodão.

A secagem destas matérias-primas, ou destes produtos depois de tingidos se dá, pelas mesmas razões da utilização da lenha como energia, a partir do aproveitamento da energia solar na forma de calor, cujo processo de enxugamento ocorre ao ar livre, com os fios e tecidos estendidos em armações de madeira ou de ferro.

Os períodos de chuva na região Nordeste, portanto, se apresentam como evento capaz de influenciar a produção de redes de dormir, pois os fios e tecidos uma vez estendidos ao ar livre apenas são retirados quando secos. Se a chuva vem, atrasa os processos subseqüentes de produção. Segundo Veiga (2000) negar explicações amparadas no determinismo natural não significa que se possa admitir o puro e simples possibilismo, isto é, a desconsideração de limites físicos e biológicos à ação humana.

### **3.2. OS MEIOS NATURAIS, OS MEIOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS E INFORMACIONAIS E OS CIRCUITOS DE FLUXOS INFERIORES FORMAIS E SUPERIORES SECUNDÁRIOS**

A complexidade produtiva da indústria têxtil de fabricação de redes de dormir em um dado espaço, caracterizada pela existência e expansão dos circuitos de fluxos sociais formais e superiores secundários, não apaga a influência da natureza sobre as suas ações instrumentais, todavia, para algumas empresas ela deixa de existir.

Esta última situação tende a difundir-se nos lugares cujo meio natural está dando lugar ao meio técnico-científico-informacional. Este é o caso, principalmente, de São Bento na Paraíba, Jardim de Piranhas no Rio Grande do Norte, Tacaratu em Pernambuco e Jaguaruana no Ceará.

Dada a forte mecanização da produção em suas diversas etapas, incluindo a preparação do fio, a tecelagem, acabamento, distribuição e comercialização aos seus tradicionais territórios-zona, somam-se os territórios-rede (Haesbaert, 2003). O meio, em função das sinergias entre estes territórios, se modifica fortemente passando a incluir hoje, como dados explicativos de sua constituição, a técnica, a ciência e a informação (Santos, 1999) as quais acrescentamos a comunicação (Habermas, 1990).



A natureza, como a entende Passmore (1995), enquanto “aquilo que não é humano” não mais é percebível aqui, embora continue existindo. Ela passa a ser vista então quase que exclusivamente como aquilo que é humano, dado o seu conteúdo natural subsumir em meio aos elementos técnicos.

A chamada primeira natureza não é mais a natureza natural, mas a natureza artificial (Santos, 1999). Esta guinada natural tem a ver com o fato de que a natureza humana é cada vez mais técnica e científica, ou seja, os homens deixam de se perceber como seres vivos, para serem vistos como fabricados a partir de uma estrutura de alibis, no dizer de Lefebvre (1991), que faz com que as relações técnicas produtivas não apareçam como relações sociais (Althusser, 1999).

Neste meio técnico-científico-informacional os objetos se sobrepõem e impõem-se aos homens, aparecendo assim como seus mediadores. A coisificação das relações sociais se intensifica, posto que cada objeto é portador de uma intencionalidade adrede preparada e informacionalmente difundida para alienar a sociedade.

Nos espaços das redes a quantidade de cientistas aumenta exponencialmente, mas alguns ganharam destaque recentemente. São os designers, os consultores econômicos e de mercados, os profissionais de informática, reflexo da emergência dos Arranjos Produtivos Locais, no caso de Jaguaruana-CE e Jardim de Piranhas-RN, Consórcios de Exportação, em São Bento-PB, e Incubadoras de Empresas, em Boqueirão-PB.

A presença maior de cientistas em seus territórios permite aos espaços nordestinos produtores de redes de dormir vantagens comparativas frente aos de menor presença, bem como maior capacidade de desenvolvimento industrial, dada a aplicação da ciência ao processo produtivo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os territórios que formam o espaço das redes ou a totalidade dos municípios que fabricam redes de dormir na região Nordeste apresentam diferenciações quanto a relação sociedade e natureza, dada a existência de diferentes circuitos de fluxos socioespaciais em seu interior bem como a configuração de seus meios.

A técnica, a ciência e a informação jogam um papel diferencial em cada espaço produtor de redes de dormir do Nordeste, isto significa que seus meios técnicos refletem esta situação. Assim, enquanto alguns apresentam um meio que é técnico-científico, outros em menor proporção, possuem um meio técnico-científico-informacional.

A totalidade das diferenciações entre estes centros explica a diversidade de relações entre as sociedades e as naturezas locais. Se há heterogeneidade, por outro lado há também atitudes semelhantes frente à natureza, com impactos sobre a própria natureza humana. Os impactos socioespaciais daí decorrentes são variáveis, tais como a forte exploração do trabalho e intensa contaminação dos rios, particularmente em Jardim de Piranhas-RN e São Bento-PB, dada a elevada informalidade de suas economias e o alto potencial poluente de suas indústrias têxteis.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Althusser, L. 1999. O que é a Filosofia? In: \_\_\_\_\_. Sobre a reprodução. Introdução de Jacques Bidet. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes. p. 31-69.

Araújo, J. L. L.. 1996. As transformações na produção artesanal de redes-de-dormir no nordeste brasileiro e suas relações com a reprodução do espaço. 290 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Carneiro, R. N.; Sá, A. J. 2007. As multiterritorialidades dos centros produtores de redes de dormir da região nordeste brasileira e suas inserções nas redes urbanas nacional e internacional. Revista de Geografia, UFPE – DCG/NAPA, v. 24, n. 3, p. 223-237, set./dez.

\_\_\_\_\_. 2006. Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento–PB: do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.



Haesbaert, R.. 2005. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: PARA PENSAR uma política nacional de ordenamento territorial: Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial, realizada em Brasília, em 13-14 de novembro de 2003. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional.

Habermas, J. 1990. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Tradução de: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

\_\_\_\_\_. 2003. Teoría de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social. 4. ed. Madrid: Taurus. Vol. II.

Ianni, O. 1999. A sociedade global. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

Ortega y Gasset, J. 1963. Meditação da técnica. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano LTDA.

Thomas, K. 1988. O predomínio humano. In: \_\_\_\_\_. O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras. p. 21-60.

Lefebvre, H. 1991. A vida cotidiana no mundo moderno. Tradução de: Alcides João de Barros. São Paulo: Ática.

Montesquieu. 2003. Do espírito das leis. São Paulo: Martin Claret.

Passmore, J. 1995. Atitudes frente à natureza. Revista de Geografia. Recife: UFPEIDCG, v. 11, n. 2, jul.-dez.

Ribeiro Neto, A. B.; Gondim, M. V. de A. et. al. 2005. Projeto Teares: APL redes de dormir de Jaguaruana/CE. 115 f. Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos – Fundação Getulio Vargas, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n23/a02v1123.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2005.

Rousseau, J-J. 1985. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Santos, M.. 1999. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Oscite.

Veiga, J. E. da. 2000. Desenvolvimento territorial. In: \_\_\_\_\_. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS. p. 157-160.

Zea, L. 1978. Filosofia de la historia americana. México: Fondo de cultura económica.

---